XI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA E
XXIX Semana de Iniciação Científica
Ciência, Inovação e Transformação Social no Semiárido
23 a 27 de Novembro de 2026
URCA-Universidade Regional do Cariri
PRPGP- Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa

A EDUCAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DA VIOLENCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: O PAPEL DA ESCOLA NA FORMAÇÃO CRÍTICA E PROTETIVA

Edinalria Ferreira da Silva[1], Georgia Oliveira Araújo[2]

Resumo: A violência sexual contra crianças e adolescentes é uma grave violação dos direitos humanos com profundos impactos físicos, psíquicos e sociais. Diante do fato de que a maioria dos abusos ocorre dentro do ambiente familiar das vítimas, a escola surge como o principal espaço seguro e estratégico para a identificação precoce e para a devida intervenção intersetorial. O objetivo geral deste trabalho é analisar a relevância da implementação da educação sexual preventiva nas escolas como mecanismo essencial na prevenção da violência sexual infantojuvenil e na garantia da proteção integral, respaldada pela Constituição Federal de 1988 e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Metodologicamente, realiza-se uma revisão bibliográfica de natureza qualitativa, sustentada na análise de artigos acadêmicos, legislações vigentes e relatórios técnicos de órgãos de proteção. A abordagem teórica baseia-se na necessidade de trabalhar conceitos estritamente pedagógicos e adaptados a cada faixa etária do desenvolvimento escolar, tais como o conhecimento científico sobre o próprio corpo, o conceito de consentimento e a distinção clara entre os toques afetivos e os abusivos, conferindo, assim, autonomia protetiva e ferramentas de autodefesa aos estudantes. É fundamental que essa abordagem preventiva ressalte a responsabilidade dos adultos, das instituições e do Estado pela proteção de crianças e adolescente, evitando atribuir às vítimas o ônus de impedir situações de violência. Justifica-se a realização desta pesquisa pela urgência em romper os tabus institucionais, políticos e populacionais que cercam a temática, bem como debater as principais barreiras estruturais que impedem o acolhimento e o encaminhamento adequado das denúncias no ambiente escolar. Com base na literatura analisada, conclui-se que a capacitação continuada dos profissionais da educação é fator fundamental para transformar a escola em um instrumento de amparo efetivo e seguro. Além disso, evidencia-se a necessidade de que as políticas educacionais institucionalizem a educação sexual preventiva nos currículos escolares, garantindo sua implementação contínua, sistemática e alinhada às diferentes etapas do desenvolvimento infantil e juvenil. A formação docente adequada promove a cultura da autoproteção entre os discentes e assegura de forma prática a preservação da integridade física e psicológica dos alunos, consolidando o papel da escola na rede de garantia de direitos.

Palavras-chave: Educação Sexual; Prevenção; Ambiente Escolar; Violência Sexual Infantojuvenil.

[1] Universidade Regional do Cariri, email: edinalria.ferreira6@urca.br
[2] Universidade Federal do Cariri, email: georgia.oliveira@urca.br